

**Cenário da produção científica sobre Internacionalização e Sustentabilidade: uma análise bibliométrica.**

**JOÃO VITOR SALES MACHADO MAIA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

**MÁRCIA ZABDIELE MOREIRA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), por meio do Programa de Bolsas de Formação Acadêmica - Mestrado e Doutorado.

# CENÁRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a atenção dedicada às dimensões social e ambiental dos negócios em suas inter-relações operacionais com o ambiente estrangeiro no qual fincam suas atividades vem crescendo de maneira relevante e importante (KOLK, 2016; TARNOVSKAYA; TOLSTOY; HÅNELL, 2022). A sustentabilidade é costumeiramente rotulada como uma barreira no processo de internacionalização, especialmente nas situações onde companhias buscam se inserir em países onde as práticas sustentáveis são mais prezadas e possuem um fator de impacto maior do que no país de origem dessas organizações (AMER, 2023). Essa tese é corroborada pelos estudos de Park (2018) e Lu e Khan (2022), ao indicarem que empresas originárias de países em desenvolvimento que tentam adentrar em mercados desenvolvidos são alvos de pressão e escrutínio por parte dos *stakeholders* para que adotem uma performance mais sustentável.

Por outro lado, esse viés sustentável pode ser encarado como um fator de mudança, já que induz as organizações a adotarem tais práticas se quiserem suceder em um novo mercado (AMER, 2023). Em tese, as empresas que respondem a essas práticas e alteram seus procedimentos conseguem obter uma maior vantagem competitiva no processo de internacionalização (LU; KHAN, 2022).

A existente dualidade também é apresentada por Khalid *et al.* (2021), no sentido de que o grau de internacionalização de uma corporação é proporcional ao grau de práticas sustentáveis que ela performa, ainda que ocorram dificuldades e pressões para se alcançar níveis satisfatórios nos dois aspectos. Tal dualidade pode ser até mesmo lida como uma contradição: a internacionalização seria um fator que, ao mesmo tempo, reforça o poder da sustentabilidade nas organizações e também aumenta as preocupações sustentáveis em cima destas (PARK, 2018).

O estudo de Klarin *et al.* (2021), ao oferecer uma análise sobre a situação educacional da área de internacionalização, aponta como *cluster* relevante a interdisciplinaridade entre a área e o campo da sustentabilidade, com a necessidade de os estudos em negócios internacionais incluírem aspectos relativos ao desenvolvimento sustentável em seu currículo para que se tornem mais éticos, transparentes e responsáveis. Nesse contexto de acoplamento das duas temáticas, surge o problema de pesquisa: “qual o cenário da produção científica sobre internacionalização e sustentabilidade?”.

A presente pesquisa objetiva elaborar o cenário da produção científica sobre internacionalização e sustentabilidade indexada nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, apresentando suas características e tendências com fins de ajudar a promover uma agenda de pesquisa que contenha ambas as temáticas. Os objetivos específicos são: i) analisar o perfil bibliométrico das publicações sobre internacionalização e sustentabilidade; ii) identificar as lacunas de pesquisas teóricas; iii) analisar tendências de pesquisas futuras na área. Para o alcance dos objetivos, optou-se pela utilização de metodologia do tipo quantitativa, com o auxílio de *softwares* para o tratamento e análise dos dados levantados a partir das bases de dados indicadas.

A literatura produzida a partir de campos tão amplos é dispersa e desconexa, e alguns estudos na academia estrangeira acreditam que a conexão entre internacionalização e sustentabilidade

é contributiva e proveitosa para o crescimento de ambas as esferas organizacional e acadêmica (KOLK, 2016; KLARIN *et al.*, 2021; RYGH; CHIARAPINI; SEGOVIA, 2022), constituindo-se assim a relevância desta pesquisa.

Este estudo é composto por cinco seções: a introdução, contendo a contextualização, problema de pesquisa e seus objetivos; a revisão de literatura conceituando as temáticas da internacionalização e sustentabilidade; os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; análise dos resultados coletados e discussão destes; e por fim, as considerações finais, com contribuições e limitações da pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A internacionalização pode ser definida como as trocas de atividades de valor agregado realizadas para além das fronteiras de um determinado país. Estas atividades incluem desde a produção, passando pela venda e busca de parceiros em escala internacional para conduzir as negociações (CAVUSGIL; KNIGHT; RIESENBERGER, 2017). É um procedimento de criação de valor a partir de recursos herdados ou adquiridos. As estratégias de investimento internacional são pautadas fortemente pelos ativos que as empresas controlam ou carecem no momento específico do processo (OTALORA; CASANOVA, 2012), e se constituem em decisões de cunho complexo, com a inerência das incertezas presente de forma frequente (RODRIGUES; VASCONCELLOS; NUNES, 2022).

Ela pode ser executada tanto por organizações privadas de forma individual, como por governos e agências internacionais, com os dois últimos muitas vezes ocupando papéis de intermediação nas transações entre empresas privadas (CAVUSGIL, KNIGHT; RIESENBERGER, 2017). Estes atores são considerados importantes agentes na promoção global do desenvolvimento tecnológico e do bem-estar, fatores que os credenciarão como componentes importantes no processo de globalização (FORSGREN, 2017).

Estratégias de cunho internacional objetivam principalmente o aproveitamento de oportunidades ambientais e/ou a neutralização de possíveis ameaças. Para o alcance, é natural que a organização se utilize de suas vantagens competitivas adquiridas em território doméstico para uma sedimentação inicial em mercados estrangeiros (RODRIGUES; VASCONCELLOS; NUNES, 2022). Tais vantagens e recursos podem ser obtidos a partir das relações entre os atores do ambiente o qual estão inseridos, uma corrente de pensamento que também é conceito-chave da teoria de *network* da internacionalização (RATAJCZAK-MROZEK, 2017).

É oportuno salientar que a internacionalização é costumeiramente vista como uma variável dinâmica: o status do processo é dotado de uma mobilidade com relação aos impactos dos contextos dos mercados estrangeiros, em geral acompanhados de complexidade e diversificação (PARK, 2018; TRUJILLO; PEREZ, 2020). No entanto, o tamanho da multinacional também é relevante no quebra-cabeça, já que corporações gigantescas tem a capacidade de moldar o ambiente em que se instalam de acordo com os próprios interesses, rompendo com a ideia geral de adaptação por influência do ambiente (FORSGREN, 2017).

No fim da década de 1960, passou a ganhar corpo no campo internacional a teoria de que o desenvolvimento e o meio ambiente possuíam uma incompatibilidade irreversível, com a produção científica da época apontando para um futuro sombrio e catastrófico do planeta nas próximas décadas (ALMEIDA, 2002).

Nesse contexto, surge a primeira utilização do termo “sustentabilidade”, na década 1970, para se referir às questões ambientais vigentes (PARK, 2018). Os esforços da Organização das Nações Unidas (ONU) nos anos 1980 para uma conscientização global com relação ao meio-ambiente e sua destruição por parte do modelo econômico dominante originaram o importante conceito de desenvolvimento sustentável, o mais relevante quando se aborda a temática: é aquele que busca atender as necessidades da geração atual sem comprometer a habilidade das futuras gerações de terem suas necessidades igualmente atendidas (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987).

É também a gestão bem conduzida de um portfólio de capital, riquezas e recursos naturais por parte da geração atual, que necessita ajustar e adaptar seu comportamento em prol da situação. O tamanho do sacrifício nesse processo de ajuste é que determinará se a sustentabilidade praticada por um determinado grupo é forte ou fraca (ATKINSON; DIETZ; NEUMAYER, 2007).

A sustentabilidade tem sido um conceito utilizado para a adoção de atitudes mais comedidas e balanceadas, com fins de criar uma responsabilidade ambiental e social em cima da atividade econômica e do desenvolvimento. Para reforçar a ideia, três pilares da sustentabilidade – desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental – foram elencados e são amplamente utilizados como parâmetro de atuação dentro da temática (HAKOVIRTA; DENUWARA, 2020).

É crescente o número de organizações que se voltam para a sustentabilidade com fins de adquirir vantagem competitiva e parcelas mais robustas de mercados, além de buscar alcançar objetivos ambientais e sociais propostos (MOREIRA *et al.*, 2023). As empresas multinacionais, em particular, vêm sofrendo críticas há anos ao serem consideradas como fortes contribuintes de uma cultura não-sustentável que impacta sociedade e meio ambiente (BURRITT *et al.*, 2018). Inevitavelmente, as questões ambientais passaram a receber mais atenção por cobrirem tanto aspectos internos da gestão quanto pressões sociais que confrontam as multinacionais em seus mercados estrangeiros (KOLK, 2016).

Do outro lado da cadeia também ocorre atitude semelhante: consumidores preocupados com o meio-ambiente buscam por produtos que reduzam suas pegadas ambientais, mesmo que isso signifique pagar mais por eles. As organizações se utilizam deste fato para criar bens que possuam um viés mais ecológico e inovador (MOREIRA *et al.*, 2023). Esse esforço social para uma comunidade mais sustentável traz consigo características como a equidade, diversidade e democracia, elementos promotores de uma melhor qualidade de vida (HAKOVIRTA; DENUWARA, 2020).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A bibliometria é uma estratégia que propõe mensurar a atividade científica sobre um determinado tema através da coleta e análise de dados das pesquisas publicadas sobre esse tema, a fim de compreender melhor a produção científica e antecipar tendências de pesquisas (RIBEIRO; CORRÊA, 2022). Sua importância parte do pressuposto de que é necessário tratar os problemas herdados de conhecimentos desenvolvidos em períodos anteriores para que se possa avançar na elaboração de novos conhecimentos, aferindo que as ideias nascem a partir da contraposição e contradição de ideias pregressas (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Para a presente pesquisa, adotou-se uma versão adaptada da escala definida por Zupic e Cater (2015), elencando quatro métodos para inferência bibliométrica na análise do perfil das publicações: evolução da produção, citação, co-autoria e co-ocorrência de palavras-chave.

Para o levantamento das publicações objetos de análise da pesquisa, utilizou-se as bases de dados *Scopus*, desenvolvida pela empresa Elsevier e dotada de relevância por desenvolver uma base com riqueza em dados e literaturas acadêmicas que compreendem uma variada gama de disciplinas (ELSEVIER, 2023); e a *Web of Science*, desenvolvida pela empresa Clarivate e que se caracteriza como uma seletiva e bem estruturada base de dados que contém uma rede de citações e metadados que auxiliam na busca por informações (BIRKLE *et al.*, 2020).

O levantamento nas bases de dados se deu no mês de junho do ano de 2023 e considerou os termos “*International business*” e “*Sustainability*” acompanhados do marcador booleano AND em títulos, resumo e palavras-chave, encontrando-se a população de 491 documentos. O termo correlato “*Internationalization*” foi preterido neste levantamento por apresentar um menor número de resultados que o termo “*International Business*”. Ao aplicar o filtro de tipo de documento, optou-se por manter apenas os artigos, excluindo os capítulos de livro, artigos de conferências, artigos de revisão, livros, artigos de revisão de conferências e editoriais, reduzindo a base de dados para o total de 299 documentos. Ao fazer a fusão dos documentos, foram excluídos 68 arquivos duplicados, gerando uma amostra final de dados contendo o total de 231 documentos.

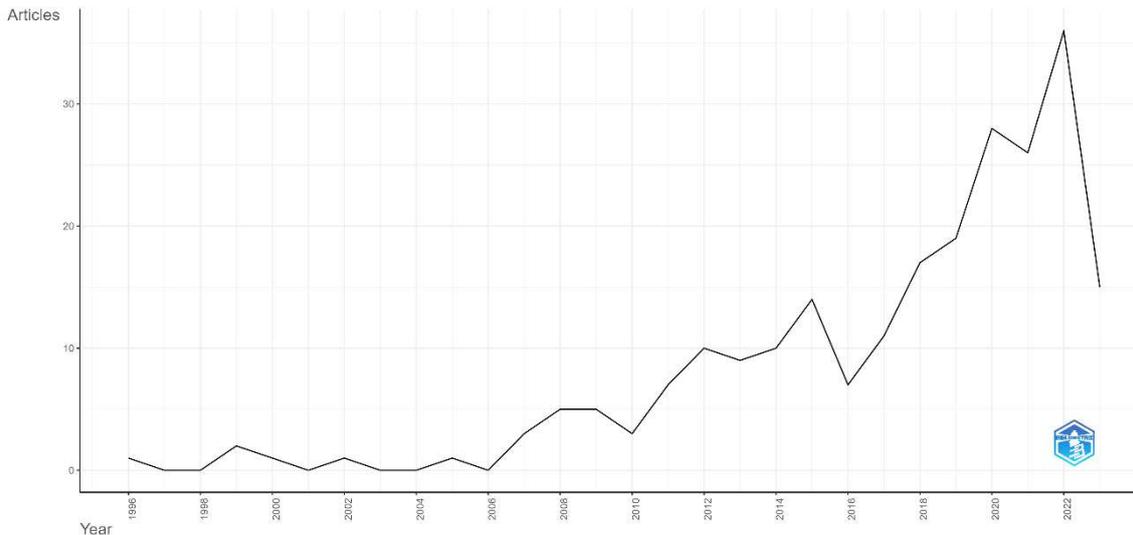
Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva por proporcionar uma maior intimidade e conhecimento sobre um determinado problema e também por discorrer sobre as características de uma população (GIL, 2021), que no presente estudo se traduzirão em estudar os aspectos e a nuances contidas em artigos que relacionem as temáticas de internacionalização e sustentabilidade.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa por examinar as relações entre as variáveis por meio de dados números analisados estatisticamente (CRESWELL, 2010). Na presente pesquisa, foram utilizados o software *RStudio* 4.3.0, para análise dos dados referentes à evolução da produção e citação; o *VosViewer* 1.6.19, para análise da co-autoria e co-ocorrência de palavras. Também foi utilizado o software *Zotero* 6.0.26 para organização, fusão e exportação dos documentos utilizados no *VosViewer*.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A evolução da produção sobre internacionalização e sustentabilidade inicia sua jornada no ano de 1996, com a publicação da primeira pesquisa relacionando ambas as temáticas: o estudo de Birkinshaw (1996). Durante as décadas de 1990 e 2000 as pesquisas se mantiveram em um patamar praticamente inexistente, com os anos de 1997, 1998, 2001, 2003, 2004 e 2006 não apresentando qualquer publicação na área. Apenas a partir dos anos 2010 a referida agenda de pesquisa adquiriu um maior volume de publicações, até atingir o seu pico no ano de 2022. O ano de 2023 possui uma queda brusca dado o fato de que o levantamento só incluiu seis meses incompletos do ano, já que a coleta ocorreu no mês de junho. Confirmando-se a tendência de crescimento vista nos últimos períodos, é possível inferir que o ano de 2023 terá números absolutos de publicações semelhantes ou superiores ao ano anterior.

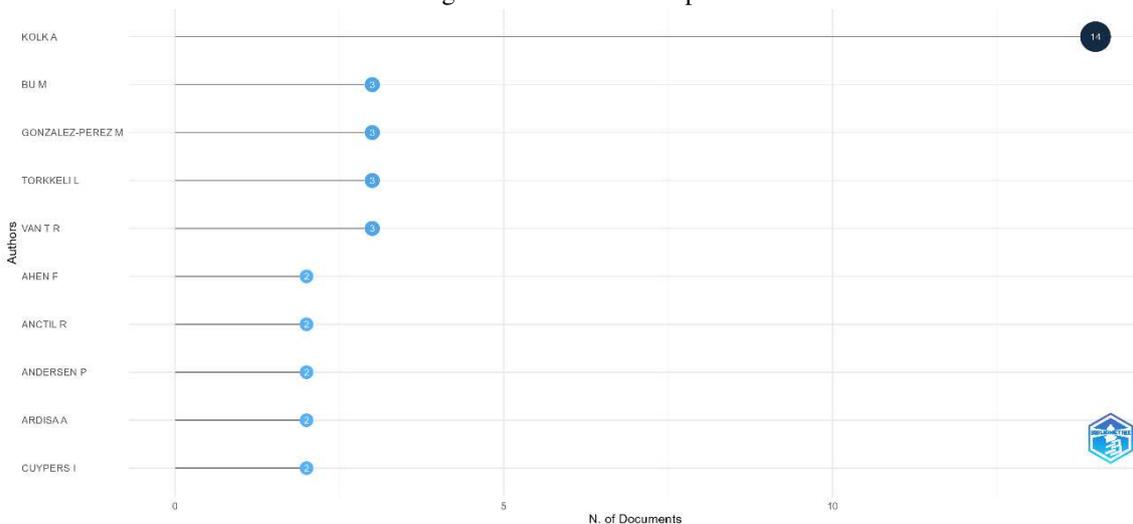
Figura 1 – Evolução da produção



Fonte: Scopus e Web of Science (2023).

A pesquisadora holandesa Ans Kolk é com larga vantagem a autora mais produtiva, publicando um total de 14 trabalhos que relacionam internacionalização e sustentabilidade. Os autores que a seguem possuem menor aderência à agenda de pesquisa e em uma maior paridade numérica, com 2 ou 3 trabalhos publicados cada.

Figura 2 – Autores mais produtivos



Fonte: Scopus e Web of Science (2023).

A grande relevância da referida autora na presente área é refletida na figura 3, quando se analisam as instituições de ensino mais produtivas: a Universidade de Amsterdam, entidade onde Ans Kolk faz parte do corpo docente, é também com grande disparidade a instituição mais produtiva, com 19 trabalhos publicados somando-se os dois primeiros lugares, já que a segunda colocada da lista abaixo é a sua escola de negócios, uma ramificação desta. Em seguida, aparecem instituições de ensino localizadas em Singapura, Dinamarca (2), Finlândia (2), Inglaterra, Brasil e China, todas com paridade numérica na quantidade de artigos. Das nove instituições presentes na figura abaixo, seis estão localizadas na Europa, o que demonstra a grande concentração de conhecimento que o continente ainda mantém na literatura acadêmica global.

Figura 3 – Instituições de ensino mais produtivas

Affiliation	Articles
UNIV AMSTERDAM	10
UNIVERSITY OF AMSTERDAM BUSINESS SCHOOL	9
SINGAPORE MANAGEMENT UNIV	6
COPENHAGEN BUSINESS SCH	5
LUT UNIV	5
NEWCASTLE UNIV	5
UNIV SAO PAULO	5
NANJING AGR UNIV	4
UNIVERSITY OF TURKU	4
AARHUS UNIVERSITY	3

Fonte: Scopus e Web of Science (2023).

Quando se abordam os periódicos mais prolíficos, o primeiro lugar é ocupado conjuntamente pelos jornais *Critical Perspectives on International Business* e *Emerald Market Case Studies*, ambos desenvolvidos pela editora inglesa Emerald. Os periódicos que se seguem incluem o *Journal of International Business Studies* (Inglaterra), *Journal of World Business* (Estados Unidos), *Journal of Business Ethics* (Canadá), *International Business Review* (Países Baixos), *Sustainability* (Suíça), *Journal of Cleaner Production* (Países Baixos), *Journal of Teaching in International Business* (Inglaterra) e *IBM Journal of Research and Development* (Estados Unidos), numa forte dominância dos periódicos provenientes de países adotantes da língua inglesa. A figura 4 traz a compilação dos periódicos citados:

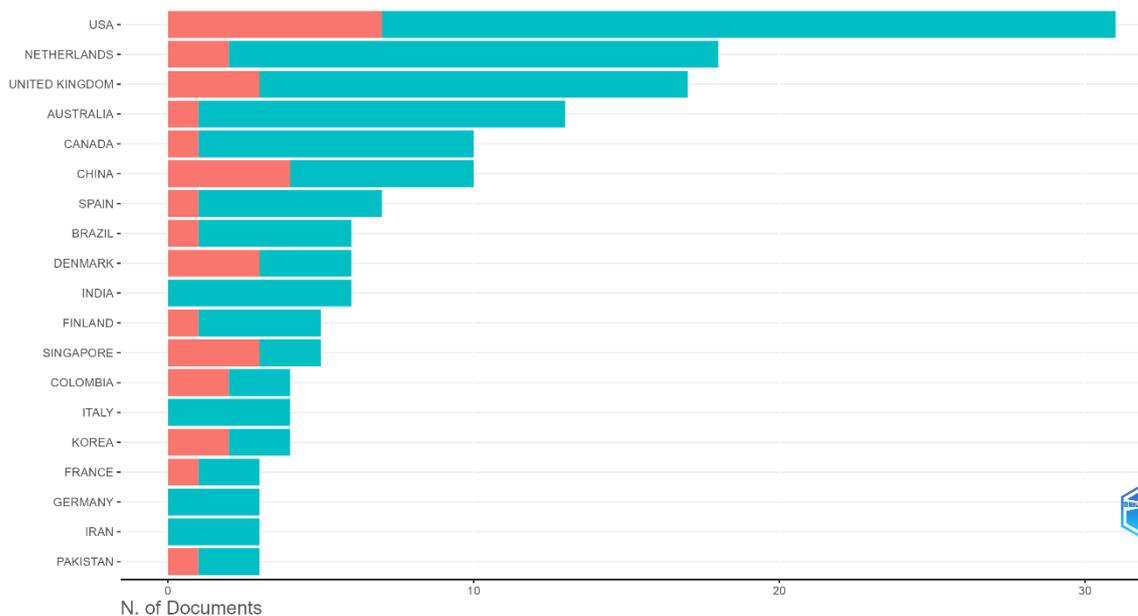
Figura 4 – Periódicos mais produtivos

CRITICAL PERSPECTIVES ON INTERNATIONAL BUSINESS	11
EMERALD EMERGING MARKETS CASE STUDIES	11
JOURNAL OF INTERNATIONAL BUSINESS STUDIES	10
JOURNAL OF WORLD BUSINESS	10
JOURNAL OF BUSINESS ETHICS	8
INTERNATIONAL BUSINESS REVIEW	7
SUSTAINABILITY	7
JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	6
JOURNAL OF TEACHING IN INTERNATIONAL BUSINESS	5
IBM JOURNAL OF RESEARCH AND DEVELOPMENT	4

Fonte: Scopus e Web of Science (2023).

A compilação que detalha os países mais prolíficos corrobora a figura anterior ao demonstrar Estados Unidos, Inglaterra e Países Baixos ocupando as primeiras posições. Contudo, é relevante notar o advento de outros países na lista que não possuem periódicos entre os mais produtivos, denotando uma estratégia dos autores destes países em traduzir suas pesquisas para o inglês a fim de que se consiga publicar em periódicos mais relevantes que os locados em suas nações de origem.

Figura 5 – Países mais produtivos

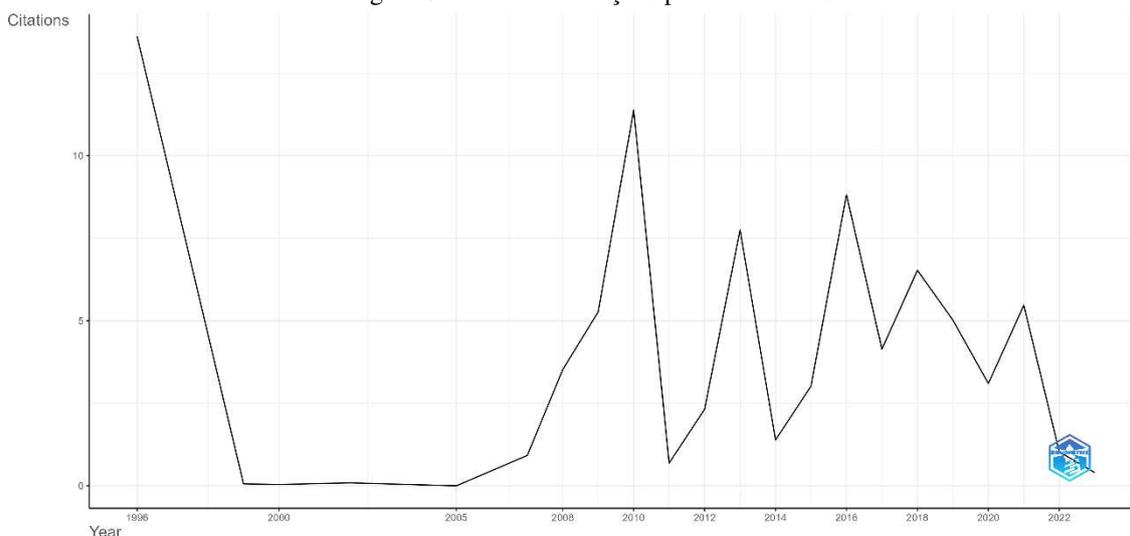


Fonte: Scopus e Web of Science (2023).

Na figura 5, as publicações em azul configuram estudos em que todos os autores são originários do mesmo país, e os estudos em vermelho se traduzem em colaborações internacionais, com pelo menos duas nacionalidades presentes no corpo de autores. Há uma predominância de estudos nacionais em sua totalidade, com pouca aderência às parcerias internacionais.

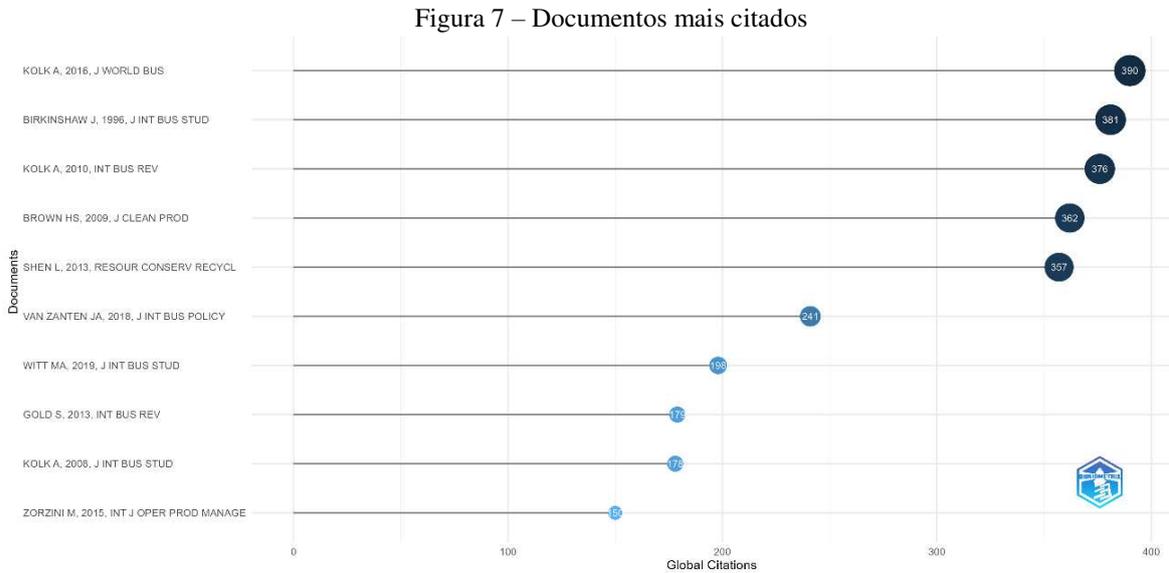
Quanto à média de citações por ano, a figura apresenta picos nos anos de 1996, 2010 e 2016, exatamente os anos de publicação dos documentos mais citados que englobam a presente agenda de pesquisa: Birkinshaw (1996); Kolk e Van Tulder (2010) e Kolk (2016), com mais uma vez a pesquisadora Ans Kolk ocupando papel de destaque. Nos últimos anos, a queda na média de citações pode ser explicada pela maior quantidade de publicações existentes na academia, que teriam um efeito “pulverizador” em relação aos altos números anteriores de citações.

Figura 6 – Média de citações por documento/ano



Fonte: Scopus e Web of Science (2023).

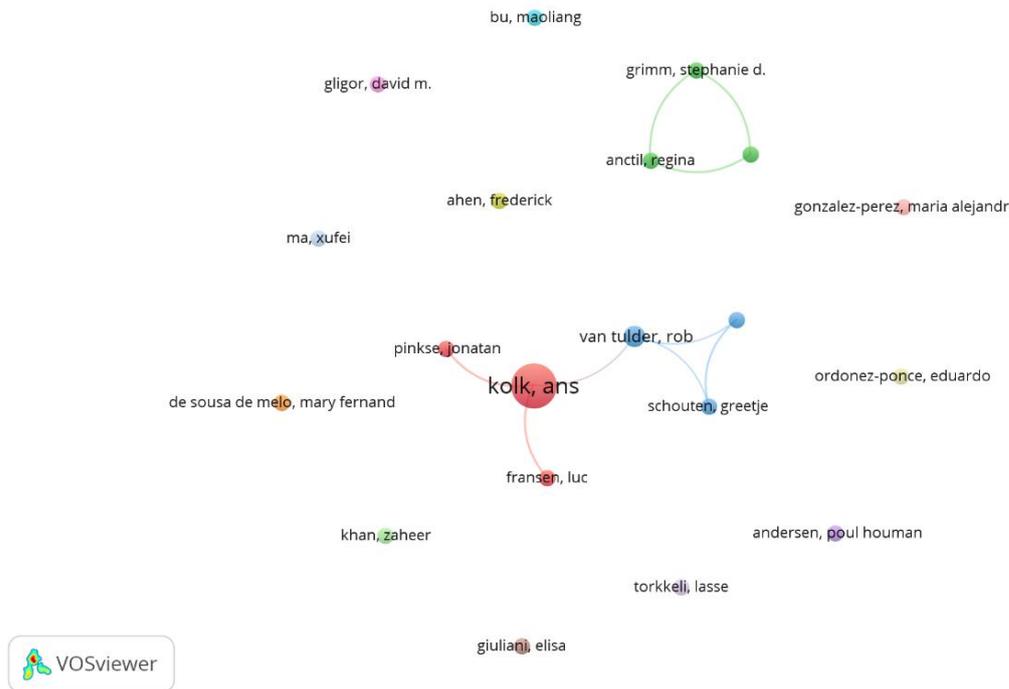
Entre os documentos mais citados por estudos subsequentes, além dos três primeiros colocados mencionados no parágrafo interior, os estudos de Brown, de Jong e Levy (2009) e Shen *et al.* (2013) também aparecem com alta quantidade de citações. Em quantidade inferior, surgem os estudos de Van Zanten e Van Tulder (2018), Witt (2019), Gold, Hahn e Seuring (2013), Kolk e Pinkse (2008) e Zorzini *et al.* (2015). A figura 7 consolida abaixo as publicações com maior número de citações:



Fonte: Scopus e Web of Science (2023).

A ideia de pouca aderência à agenda de pesquisa e às parcerias internacionais levantadas anteriormente, ao se analisar os autores e os países mais prolíficos, se torna evidente quando se analisa as redes de co-autoria da presente agenda de pesquisa. Apenas vinte autores publicaram pelo menos dois estudos e somente três *clusters* contém mais de um autor, com todos os três possuindo apenas três autores.

Figura 8 – Rede de co-autoria



Fonte: Scopus e Web of Science (2023).

O *cluster* em vermelho é composto pela pesquisadora Ans Kolk, presente nas categorias de autores mais citados e mais prolíficos; acompanhando-a estão os autores Jonatan Pinkse e Luc Fransen, respectivamente ex-membro e membro do corpo docente da Universidade de Amsterdam. O *cluster* em azul é composto por Rob van Tulder, Greetje Schouten e Sietze Vellema, todos oriundos da Erasmus University, em Roterdã, nos Países Baixos; os *clusters* vermelho e azul se conectam a partir de Kolk e Van Tulder no relevante estudo em conjunto de 2010; e o *cluster* em verde é composto por Regina Anctil, Stephanie Grimm e Mary Maloney, docentes associadas à Universidade St. Thomas, em Saint Paul, Estados Unidos.

Quando se analisa a rede de co-ocorrência de palavras e a nuvem de palavras gerada a partir da amostra coletada, é notória a sedimentação de temas mais comuns no escopo da agenda de pesquisa: os termos correlatos “sustainability”, “sustainable development”, “international business” e “corporate social responsibility” ocupam posições de destaque na rede. Em termos de países, apenas a palavra “China” é encontrada na rede.

Figura 9 – Rede de ocorrência de palavras



autores também concluíram que há pouca participação brasileira na dinâmica acadêmica, aspecto que pode incitar discussões: o país, de fato, não possui periódicos nem autores entre os mais prolíficos da temática; contudo, está presente na lista de universidades, com a Universidade de São Paulo (USP) e também no oitavo lugar entre países mais prolíficos em estudos.

O estudo de Birkinshaw (1996), realizado com subsidiárias de multinacionais, acredita que a sustentabilidade é positivamente relacionada com valor agregado colocado na atividade ou serviço da subsidiária e com o parentesco estratégico existente entre filial e matriz. Kolk e Pinkse (2008) estudaram como as multinacionais podem desenvolver vantagens competitivas “verdes”, que possuam um viés mais sustentável e que ao mesmo tempo lhe deem crescimento, lucro e impactem positivamente as mudanças climáticas.

O estudo de Kolk (2016) é amplo e de valia para a temática por investigar como os negócios internacionais lidaram com o tema da sustentabilidade nos últimos 50 anos, com alguns aspectos de destaque: ética, pobreza, desenvolvimento sustentável e o meio-ambiente. Kolk e Van Tulder (2010), investigando através de uma revisão sistemática os conceitos de responsabilidade social corporativa e desenvolvimento sustentável no contexto dos negócios internacionais, concluem que a agenda de pesquisa ainda é incipiente, assertiva verdadeira na época da publicação do estudo, com uma crescente nas pesquisas apenas nos anos que se seguiram; e que há muita atenção dada às instituições governamentais, que inegavelmente possuem um papel relevante no âmbito de legislações e regulações propícias para uma atividade organizacional mais sustentável.

Brown, de Jong e Levy (2009) se debruçaram sobre a atuação *Global Reporting Initiative*, uma instituição internacional que ajuda empresas a entender e lidar com seus impactos ambientais, e como as relações de poder exercidas por grandes multinacionais, instituições financeiras e consultorias de negócios internacionais acabaram afetando e desviando a GRI do seu propósito inicial. Van Zanten e Van Tulder (2018), ao estudar o papel das multinacionais nos objetivos do desenvolvimento sustentável proposto pela ONU, concluíram que as empresas objetos da pesquisa se engajam mais quando a meta está de alguma maneira inserida em sua cadeia de valor e que tais empresas agem com um objetivo de “evitar danos” ao invés de “fazer o bem”.

Shen *et al.* (2013) possuem um enfoque na cadeia de suprimentos e na emergência de praticá-la em um formato mais sustentável, encontrando que as multinacionais começaram a adotar o *green supply chain management* (GSCM), com fins de cuidar das questões ambientais que envolvem as cadeias dessas organizações. Campo semelhante é explorado por Gold, Hahn e Seuring (2013), buscando mensurar como uma cadeia de suprimentos sustentável pode ajudar as multinacionais a alcançarem suas metas sustentáveis num contexto do *triple bottom line*, atingindo as dimensões social, econômica e ambiental. Zorzini *et al.* (2015) deram continuidade ao campo quando estudaram o estado da arte do abastecimento socialmente responsável, uma vertente do *supply chain*, apontando que a área é explorada em maior escala nos países desenvolvidos e menos na perspectiva dos países em desenvolvimento.

A rede de co-autoria apresentada não segue os preceitos da teoria do *network* de internacionalização, que acredita que o fenômeno da expansão internacional acontece devido às interações e suas consequentes trocas com outros atores do ambiente (RATAJCZAK-MROZEK, 2017). A timidez da rede e seus elos demonstram que, além de existir poucos pesquisadores consolidados na área, há pouca relação entre estes no tange às parcerias tanto

entre estudiosos do mesmo país quanto de países distintos, esta última uma alternativa plausível para o alcance de publicações estrangeiras.

Estudos em energias renováveis geram interesse recente e crescente por combinarem as duas temáticas: são movimentos relevantes em busca de um desenvolvimento sustentável e em geral, são conduzidos por empresas multinacionais que transferem tecnologias de um país desenvolvido para outro em desenvolvimento, onde a produção efetivamente ocorrerá (KOLK, 2015). Inevitavelmente, as multinacionais precisam se adaptar para a transição energética que ocorre no globo, mesmo aquelas que não estão envolvidas no processo de produção energética (BASS; GRØGAARD, 2021).

Os estudos relativos aos países em desenvolvimento também são categorias emergentes por incitarem holofotes às nações historicamente marginalizadas e de economia e mercados frágeis. Com o seu recente crescimento, suas multinacionais e instituições ainda estão pouco adaptadas aos preceitos do desenvolvimento sustentável, agindo por influência considerável de fatores externos ao seu país (ALI; FRENAS; MAHMOOD, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou elaborar, através de análise bibliométrica, o cenário da produção científica que englobe conjuntamente as temáticas da internacionalização e da sustentabilidade, com fins de ajudar a tecer uma agenda de pesquisa robusta para a categoria.

Encontrou-se nos resultados um período de ampliação dos estudos envolvendo as duas temáticas, após anos de incipiência acadêmica. Contudo, é importante salientar que o aumento no número de publicações não consolidou uma quantidade considerável de autores ou grupos de pesquisa relevantes, como visto nas figuras que demonstram os autores mais prolíficos e as redes de co-autoria. Também é relevante citar o eurocentrismo ainda predominante na agenda da pesquisa, com a maioria dos pesquisadores, universidades e periódicos advindos do continente. É essencial que a popularização de temas tão pertinentes em âmbito global aconteça, e para tal é necessário que pesquisadores de outros países e continentes também adentrem na agenda, diversificando o escopo de autoria.

As limitações da pesquisa podem ser quantificadas pelo uso de apenas duas bases de dados: ainda que a *Scopus* e a *Web of Science* sejam duas das principais bases de dados existentes e contenham uma gama extremamente relevante de estudos, o uso de outras bases como a *Scielo* e a *Spell* poderiam aplicar maior robustez à esta pesquisa. A adoção de mais elementos da bibliometria na análise do perfil das publicações também seria um fator importante no maior aprofundamento deste estudo.

As contribuições acadêmicas deste estudo se traduzem em ajudar a fomentar uma agenda de pesquisa que relacione temas tão amplos e relevantes para a literatura acadêmica ao tratar da ciência anteriormente formalizada e que possibilite o desenvolvimento de novos conhecimentos e pesquisas, no sentido de servir como um ponto de partida para pesquisadores que se interessem pela área e iniciem sua jornada acadêmica nesta.

As contribuições gerenciais do estudo tem como objetivo jogar luz em assuntos importantes tanto para a gestão, quanto para a sociedade como um todo. Empresas multinacionais estão totalmente inseridas na dinâmica societal e suas atitudes possuem impacto direto na vida humana. Discutir e fazer com que as organizações internacionais adotem a sustentabilidade

como aspecto relevante de suas funções é imprescindível se desejamos, enquanto cidadãos, um planeta mais equilibrado e saudável para as futuras gerações.

Quanto às lacunas para pesquisas futuras, conclui-se que é promissor estudar as temáticas inseridas nos contextos das energias renováveis e dos países em desenvolvimento, assuntos que já encontram seu espaço no escopo temático da agenda. Estudos que relacionem ambos os temas emergentes também seriam de relevância, dado que a transferência de tecnologia e produção de energias renováveis em geral ocorre por meio de empresas multinacionais e no fluxo dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento, além do suporte de fatores relevantes como a transição energética em voga globalmente e a adoção do Acordo de Paris como um marco para a redução da emissão de poluentes e adoção de políticas sustentáveis. Como sugestão de pesquisa futura, uma revisão sistemática utilizando-se de métodos qualitativos seria relevante para a presente agenda de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALI, W.; FRYNAS, J. G.; MAHMOOD, Z. Determinants of Corporate Social Responsibility (CSR) Disclosure in Developed and Developing Countries: A Literature Review. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 24, n. 4, 2017.
- ALMEIDA, F. **O Bom Negócio da Sustentabilidade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- AMER, E. Internationalization, institutional pressures in foreign markets, and environmental sustainability. **Journal of International Management**, v. 29, n.1, 2023.
- ATKINSON, G.; DIETZ, S.; NEUMAYER, E. (Org.). **Handbook of sustainable development**. 1 ed. Cheltenham: Edward Elgar, 2007.
- BASS, A. E.; GRØGAARD, B. The long-term energy transition: Drivers, outcomes, and the role of the multinational enterprise. **Journal of International Business Studies**, vol. 52, 2021.
- BURRITT, R. L.; CHRIST, K. L.; RAMMAL, H. G.; SCHALTEGGER, S. Multinational enterprise strategies for addressing Sustainability: the need for consolidation. **Journal of Business Ethics**, vol. 164, n. 2, 2018.
- BIRKINGSHAW, J. How multinational subsidiary mandates are gained and lost. **Journal of International Business studies**, v. 27, n. 3, 1996.
- BIRKLE, C.; PENDLEBURY, D. A.; SCHNELL, J.; ADAMS, J. Web of Science as a data source for research on scientific and scholarly activity. **Quantitative Science Studies**, v. 1, n.1, 2020.
- BROWN, H. S.; DE JONG, M.; LEVY, D. L. Building institutions based on information disclosure: lessons from GRI's sustainability reporting. **Journal of Cleaner Production**, v. 17, n. 6, 2009.
- CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G.; RIESENBERGER, J. R. **International Business: The new realities**. 4. ed. Harlow: Pearson, 2017.
- CHUEKE, G. V; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais – Internext**, v. 10, n. 2, 2015.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FORSGREN, M. **Theories of the Multinational Firm: A Multidimensional Creature in the Global Economy**. 3. ed. Cheltenham: Edward Edgar, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2021.

GOLD, S.; HAHN, R.; SEURING, S. Sustainable supply chain management in "Base of the Pyramid" food projects-A path to triple bottom line approaches for multinationals?. **International Business Review**, v. 22, n. 5, 2013.

GOMES, J. S.; ZOUAIN, D. M.; DE SOUZA, F. C. L. Estratégia de internacionalização de pequenas e médias empresas: análise bibliométrica das produções científicas nacionais e internacionais dos últimos dez anos. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 13, n. 4, p. 2533–2558, 2022.

HAKOVIRTA, M.; DENUWARA, N. How COVID-19 Redefines the Concept of Sustainability. **Sustainability**, v. 12, n. 3727, 2020.

KHALID, F.; SUN, J.; HUANG, G.; SU, C.-Y. Environmental, Social and Governance Performance of Chinese Multinationals: A Comparison of State- and Non-State-Owned Enterprises. **Sustainability**, v. 13, n. 4020, 2021.

KLARIN, A.; INKIZHINOV, B.; NAZAROV, D.; GORENSKAIA, E. International business education: What we know and what we have yet to develop. **International Business Review**, v. 30, n. 5, 2021.

KOLK, A. The role of international business in clean technology transfer and development. **Climate Policy**, v. 15, n. 1, 2015.

KOLK, A. The social responsibility of international business: From ethics and the environment to CSR and sustainable development. **Journal of World Business**, v. 51, 2016.

KOLK, A.; PINKSE, J. A perspective on multinational enterprises and climate change: Learning from an inconvenient truth? **Journal of International Business studies**, v. 39, n. 8, 2008.

KOLK, A.; VAN TULDER, R. International business, corporate social responsibility and sustainable development. **International Business Review**, v. 19, n. 2, 2010.

LU, J.; KHAN, S. Are sustainable firms more profitable during COVID-19? Recent global evidence of firms in developed and emerging economies. **Asian Review of Accounting**, v. 31, n.1, 2022.

MOREIRA, L.; GALVÃO, A. R.; BRAGA, V.; BRAGA, A.; TEIXEIRA, J. Sustainability as a Gateway to Textile International Markets: The Portuguese Case. **Sustainability**, v. 15, n. 4669, 2023.

OTALORA, M. L.; CASANOVA, L. Resources and Internationalization Strategies: The case of Latin American Multinationals. **INSEAD Working Paper**, n. 82, 2012.

PARK, S.-B. Multinationals and sustainable development: Does internationalization develop corporate sustainability of emerging market multinationals?. **Business Strategy and the Environment**, v. 27, n. 8, 2018.

RATAJCZAK-MOREK, M. The Network Theory of Companies' Internationalization—the Importance of Relationships for International Expansion. In: **Network Embeddedness: Examining the Effect on Business Performance and Internationalization**. 1 ed. New York: Springer, 2017.

RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R. Revisão sistemática da literatura: uma investigação de sua produção científica publicada nos periódicos indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. In: ENCONTRO DA ANPAD, 46., 2022, on-line. **Anais eletrônicos [...]**. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2022.

RODRIGUES, G. Z.; VASCONCELLOS, S. L.; NUNES, M. P. Tripé da Estratégia: O Papel dos Agentes Institucionais no Processo de Internacionalização. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (Internext)**, v. 17, n. 1, 2022.

RYGH, A.; CHIARAPINI, E.; SEGOVIA, M. V. How can international business research contribute towards the sustainable development goals?. **Critical Perspectives on International Business**, v. 18, n. 4, 2022.

SHEN, L.; OLFAT, L.; GOVINDAN, K.; KHODAVERDI, R.; DIABAT, A. A fuzzy multi criteria approach for evaluating green supplier's performance in green supply chain with linguistic preferences. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 74, 2013.

TARNOVSKAYA, V.; TOLSTOY, D.; HANELL, S. M. Drivers or passengers? A taxonomy of multinationals' approaches to corporate social responsibility implementation in developing markets. **International Marketing Review**, vol. 39, n. 7, 2022.

TRUJILLO, A. M. G.; PEREZ, M. A. G. What do we know about organizational sustainability and international business?. **Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 31, n. 2, 2020.

VAN ZANTEN, J. A.; VAN TULDER, R. Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: An institutional approach to corporate engagement. **Journal of International Business Policy**, v. 1, n. 3-4, 2018.

WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **Brundland Report: Exploring Sustainable Development: Global Scenarios 2000-2050**. 1987.

ZORZINI, M.; HENDRY, L. C.; HUQ, F. A.; STEVENSON, M. Socially responsible sourcing: reviewing the literature and its use of theory. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 35, n. 1, 2015.

ZUPIC, I.; CATER, T. Bibliometric Methods in Management and Organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, 2015.